



# **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**

## **PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1985 NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA**

(REGIÕES SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE E NORTE)

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias – CEPAGRO – que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084, de 20 de maio de 1974, que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA – pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEIA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

## APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga resultados dos levantamentos específicos realizados durante o mês de outubro de 1984, objetivando obter informações que possam permitir o estabelecimento de um Prognóstico Agrícola para 1985, no Centro-Sul e em Rondônia (Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Rondônia), através da Pesquisa Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, que é de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias — SUAGRO — DAG.

Como em anos anteriores, esta investigação pesquisou as 13 (treze) culturas temporárias mais expressivas no contexto da representatividade global da economia do Centro-Sul e Rondônia. Estas culturas são as seguintes:

- |                              |              |
|------------------------------|--------------|
| 1. Algodão herbáceo          | 8. Fumo      |
| 2. Amendoim (1ª safra)       | 9. Mamona    |
| 3. Arroz                     | 10. Mandioca |
| 4. Batata-inglesa (1ª safra) | 11. Milho    |
| 5. Cana-de-açúcar            | 12. Soja     |
| 6. Cebola                    | 13. Tomate   |
| 7. Feijão (1ª safra)         |              |

Os dados apresentam-se através de tabelas por produto agrícola a nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação, contendo informações sobre as áreas, produções e rendimentos médios, correspondentes às safras de 1984 e 1985.

Ressalta-se que neste mês (OUT) as informações de Rondônia ainda não estão disponíveis.

Em seguida as tabelas, são feitas considerações a respeito de cada produto, abordando os fatores responsáveis pelas possíveis flutuações concernentes às variáveis estudadas (área, produção e rendimento médio), em relatório sucinto, mas esclarecedor das tendências observadas.



## S U M Á R I O

Nota prévia .....	I
Apresentação .....	III
<u>Tabelas</u>	
Área plantada em Rondônia e Centro-Sul	
Confronto das safras de 1984 e 1985 .....	3
Área, produção e rendimento médio em Rondônia e Centro-Sul	
Confronto das safras de 1984 e 1985 .....	4

## TABELAS

PRODUTOS	(nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação) Área, produção e rendimento médio	RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS
1. Algodão herbáceo .....	5	19
2. Amendoim (1. <sup>a</sup> safra) .....	6	20
3. Arroz .....	7	21
4. Batata-inglesa (1. <sup>a</sup> safra) .....	8	23
5. Cana-de-açúcar .....	9	24
6. Cebola .....	10	25
7. Feijão (1. <sup>a</sup> safra) .....	11	26
8. Fumo .....	12	27
9. Mamona .....	13	29
10. Mandioca .....	14	29
11. Milho .....	15	31
12. Soja .....	16	33
13. Tomate .....	17	34

## CONVENÇÕES

— quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

... quando não se dispuser do dado.



TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS  
E  
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS



## ÁREA PLANTADA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL

## CONFRONTO DAS SAFRAS 1984 E 1985

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA (ha)		
	Safra de 1984	Safra de 1985	% 85/84
Algodão herbáceo .....	766 796	1 040 586	35,71
Amendoim (em casca) 1. <sup>a</sup> safra .....	101 717	118 706	16,70
Arroz (em casca) .....	4 136 257	3 668 931	-11,30
Batata-inglesa - 1. <sup>a</sup> safra .....	100 970	93 076	-7,82
Cana-de-açúcar .....	(1) 2 613 389	(1) 2 739 551	4,83
Cebola .....	56 083	53 993	-3,73
Feijão (em grão) - 1. <sup>a</sup> safra .....	1 634 144	1 620 626	-0,83
Fumo (em folha) .....	231 166	220 146	-4,77
Mamona (em baga) .....	74 122	70 316	-5,13
Mandioca .....	(1) 528 115	(1) 536 871	1,66
Milho (em grão) .....	9 464 804	8 982 520	-5,10
Soja (em grão) .....	9 423 292	9 708 282	3,02
Tomate .....	33 751	34 560	2,40

(1) Área plantada e destinada à colheita.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
Algodão herbáceo .....	763 102	1 040 586	36,36	1 363 110	1 761 698	29,24	1 786	1 693	-5,21
Amendoim (em casca) 1ª safra ...	101 717	118 706	16,70	181 684	194 327	6,96	1 786	1 637	-8,34
Arroz (em casca) .....	(1) 3 964 859	3 668 931	-7,46	(3) 7 070 473	7 235 260	2,33	(4) 1 783	1 972	10,60
Batata-inglesa - 1ª safra .....	101 402	93 076	-8,21	1 232 409	1 110 832	-9,86	12 154	11 935	-1,80
Cana-de-açúcar .....	(1) 2 632 884	(2) 2 739 551	4,05	(3) 183 178 841	188 753 911	3,04	(4) 69 573	68 900	-0,97
Cebola .....	(1) 55 304	53 993	-2,37	(3) 554 713	584 407	5,35	(4) 10 030	10 824	7,92
Feijão (em grão) - 1ª safra ....	1 624 270	1 620 626	-0,22	1 043 968	1 095 253	4,91	643	676	5,13
Fumo (em folha) .....	(1) 219 460	220 146	0,31	(3) 355 678	356 888	0,34	(4) 1 621	1 621	-
Mamona (em baga) .....	(1) 74 278	70 316	-5,33	(3) 82 263	91 227	10,90	(4) 1 108	1 297	17,06
Mandioca .....	(1) 507 344	(2) 536 871	5,82	(3) 7 415 581	8 036 809	8,38	(4) 14 616	14 970	2,42
Milho (em grão) .....	9 321 347	8 982 520	-3,63	19 388 276	19 415 611	0,14	2 080	2 161	3,89
Soja (em grão) .....	(1) 9 381 849	9 708 282	3,48	(3) 15 496 558	16 884 970	8,96	(4) 1 652	1 739	5,27
Tomate .....	(1) 34 060	34 560	1,47	(3) 1 282 180	1 267 058	-1,18	(4) 37 645	36 663	-2,61

(1) Área a ser colhida. (2) Área plantada e destinada à colheita. (3) Produção esperada. (4) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985

## ALGODÃO HERBÁCEO

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
TOTAL .....	763 102	1 040 586	36,36	1 363 110	1 761 698	29,24	1 786	1 693	-5,21
SUDESTE .....	353 138	483 047	36,79	592 959	743 502	25,39	1 679	1 539	-8,34
Minas Gerais .....	109 138	137 647	26,12	85 273	131 453	54,16	781	955	22,28
São Paulo .....	244 000	345 400	41,56	507 686	612 049	20,56	2 081	1 772	-14,85
SUL .....	322 124	420 000	30,38	611 865	777 000	26,99	1 899	1 850	-2,58
Paraná .....	322 124	420 000	30,38	611 865	777 000	26,99	1 899	1 850	-2,58
CENTRO-OESTE .....	87 840	137 539	56,58	158 286	241 196	52,38	1 802	1 754	-2,66
Mato Grosso do Sul .....	34 394	60 000	74,45	56 826	96 000	68,94	1 652	1 600	-3,15
Mato Grosso .....	6 546	10 509	60,54	8 440	15 626	85,14	1 289	1 487	15,36
Goiás .....	46 900	67 030	42,92	93 020	129 570	39,29	1 983	1 933	-2,52

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985

AMENDOIM (em casca) - 1.ª safra

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
TOTAL .....	101 717	118 706	16,70	181 684	194 327	6,96	1 786	1 637	-8,34
SUDESTE	84 210	99 368	18,00	158 750	167 435	5,47	1 885	1 685	-10,61
São Paulo .....	84 210	99 368	18,00	158 750	167 435	5,47	1 885	1 685	-10,61
SUL	15 747	16 978	7,82	20 583	23 582	14,57	1 307	1 389	6,27
Paraná .....	9 586	10 800	12,66	14 302	17 280	20,82	1 492	1 600	7,24
Rio Grande do Sul .....	6 161	6 178	0,28	6 281	6 302	0,33	1 019	1 020	0,10
CENTRO-OESTE	1 760	2 360	34,09	2 351	3 310	40,79	1 336	1 403	5,01
Mato Grosso do Sul .....	1 504	2 000	32,98	2 022	2 800	38,48	1 344	1 400	4,17
Mato Grosso .....	220	230	4,55	268	290	8,21	1 218	1 261	3,53
Goiás .....	36	130	261,11	61	220	260,66	1 694	1 692	-0,12

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985  
 ARROZ (em casca)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
TOTAL .....	(1)3 964 859	3 668 931	-7,46	(2)7 070 473	7 235 260	2,33	(3)1 783	1 972	10,60
SUDESTE	952 112	941 915	-1,07	1 168 130	1 393 300	19,28	1 227	1 479	20,54
Minas Gerais .....	548 512	540 191	-1,52	598 143	693 065	15,87	1 090	1 283	17,71
Espírito Santo .....	31 531	34 618	9,79	85 500	98 510	15,22	2 712	2 846	4,94
Rio de Janeiro .....	30 869	32 206	4,33	95 687	103 059	7,70	3 100	3 200	3,23
São Paulo .....	341 200	334 900	-1,85	388 800	498 666	28,26	1 140	1 489	30,61
SUL	1 061 085	1 057 452	-0,34	3 813 525	3 819 297	0,15	3 594	3 612	0,50
Paraná .....	196 700	210 000	6,76	242 570	357 000	47,17	1 233	1 700	37,88
Santa Catarina .....	139 771	142 000	1,59	451 942	459 660	1,71	3 233	3 237	0,12
Rio Grande do Sul .....	724 614	705 452	-2,64	3 119 013	3 002 637	-3,73	4 304	4 256	-1,12
CENTRO-OESTE	(1)1 951 662	1 669 564	-14,45	(2)2 088 818	2 022 663	-3,17	(3)1 070	1 211	13,18
Mato Grosso do Sul .....	343 142	320 000	-6,74	381 649	384 000	0,62	1 112	1 200	7,91
Mato Grosso .....	(1) 566 520	471 184	-16,83	(2)661 949	625 483	-5,51	(3) 1 168	1 327	13,61
Goiás .....	(1)1 029 500	871 880	-15,31	(2)1 033 050	1 005 380	-2,68	(3) 1 003	1 153	14,96
Distrito Federal .....	12 500	6 500	-48,00	12 170	7 800	-35,91	974	1 200	23,20

(1) Área a ser colhida. (2) Produção esperada. (3) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985  
 BATATA-INGLESA (1ª safra)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
TOTAL .....	101 402	93 076	-8,21	1 232 409	1 110 832	-9,86	12 154	11 935	-1,80
SUDESTE	30 761	27 987	-9,02	539 794	479 281	-11,21	17 548	17 125	-2,41
Minas Gerais .....	18 423	16 568	-10,07	320 557	280 099	-12,62	17 400	16 906	-2,84
Espírito Santo .....	451	336	-25,50	5 047	3 951	-21,72	11 191	11 759	5,08
Rio de Janeiro .....	117	123	5,13	1 190	1 316	10,59	10 171	10 699	5,19
São Paulo .....	11 770	10 960	-6,88	213 000	193 915	-8,96	18 097	17 693	-2,23
SUL	70 641	65 089	-7,86	692 615	631 551	-8,82	9 805	9 703	-1,04
Paraná .....	25 846	24 900	-3,66	336 000	311 250	-7,37	13 000	12 500	-3,85
Santa Catarina .....	13 208	13 000	-1,57	126 650	124 540	-1,67	9 589	9 580	-0,09
Rio Grande do Sul .....	31 587	27 189	-13,92	229 965	195 761	-14,87	7 280	7 200	-1,10

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985  
 CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984 (1)	Plantada ou a plantar em 1985 (2)	% 85/84	Obtida em 1984 (3)	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984 (4)	Esperado, em 1984	% 85/84
TOTAL .....	2 632 884	2 739 551	4,05	183 178 841	188 753 911	3,04	69 573	68 900	-0,97
SUDESTE	2 295 411	2 358 154	2,73	162 931 648	164 864 817	1,19	70 981	69 913	-1,50
Minas Gerais .....	260 295	277 000	6,42	14 473 931	15 000 000	3,63	55 606	54 152	-2,61
Espírito Santo .....	38 287	45 091	17,77	2 432 067	2 635 425	8,36	63 522	58 447	-7,99
Rio de Janeiro .....	220 513	224 221	1,68	11 025 650	9 529 392	-13,57	50 000	42 500	-15,00
São Paulo .....	1 776 316	1 811 842	2,00	135 000 000	137 700 000	2,00	76 000	76 000	-
SUL	185 757	206 241	11,03	11 143 709	13 278 214	19,15	59 991	64 382	7,32
Paraná .....	130 000	150 000	15,38	9 165 000	11 250 000	22,75	70 500	75 000	6,38
Santa Catarina .....	21 000	21 500	2,38	1 092 000	1 118 000	2,38	52 000	52 000	-
Rio Grande do Sul .....	34 757	34 741	-0,05	886 709	910 214	2,65	25 512	26 200	2,70
CENTRO-OESTE	151 716	175 156	15,45	9 103 484	10 610 880	16,56	60 003	60 580	0,96
Mato Grosso do Sul .....	54 129	55 000	1,61	2 702 255	3 025 000	11,94	49 922	55 000	10,17
Mato Grosso .....	24 907	33 656	35,13	1 486 169	2 143 480	44,23	59 669	63 688	6,74
Goiás .....	72 680	86 500	19,01	4 915 060	5 442 400	10,73	67 626	62 918	-6,96

(1) Área a ser colhida. (2) Área plantada e destinada à colheita. (3) Produção esperada. (4) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985

## CEBOLA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
TOTAL .....	(1) 55 304	53 993	-2,37	(2) 554 713	584 407	5,35	(3) 10 030	10 824	7,92
SUDESTE	(1) 16 540	15 938	-3,64	(2) 268 520	264 699	-1,42	(3) 16 235	16 608	2,30
Minas Gerais .....	...	...	...	...	...	...	...	...	...
São Paulo .....	(1) 16 540	15 938	-3,64	(2) 268 520	264 699	-1,42	(3) 16 235	16 608	2,30
SUL-	38 764	38 055	-1,83	286 193	319 708	11,71	7 383	8 401	13,79
Paraná .....	3 485	4 600	31,99	19 089	25 300	32,54	5 477	5 500	0,42
Santa Catarina .....	12 157	13 384	10,09	111 116	133 840	20,45	9 140	10 000	9,41
Rio Grande do Sul .....	23 122	20 071	-13,20	155 988	160 568	2,94	6 746	8 000	18,59

(1) Área a ser colhida. (2) Produção esperada. (3) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985

FEIJÃO (em grão) 1ª safra

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
TOTAL .....	1 624 270	1 620 626	-0,22	1 043 968	1 095 253	4,91	643	676	5,13
SUDESTE	540 783	540 603	-0,03	268 431	275 579	2,66	496	510	2,82
Minas Gerais .....	267 946	257 315	-3,97	94 071	93 920	-0,16	351	365	3,99
Espírito Santo .....	47 675	54 155	13,59	22 677	33 439	47,46	476	617	29,62
Rio de Janeiro .....	9 162	8 333	-9,05	4 783	5 583	16,73	522	670	28,35
São Paulo .....	216 000	220 800	2,22	146 900	142 637	-2,90	680	646	-5,00
SUL	1 059 735	1 059 514	-0,02	763 797	809 610	6,00	721	764	5,96
Paraná .....	666 708	645 000	-3,26	454 220	483 750	6,50	681	750	10,13
Santa Catarina .....	243 118	255 000	4,89	204 528	214 200	4,73	841	840	-0,12
Rio Grande do Sul .....	149 909	159 514	6,41	105 049	111 660	6,29	701	700	-0,14
CENTRO-OESTE	23 752	20 509	-13,65	11 740	10 064	-14,28	494	491	-0,61
Mato Grosso do Sul .....	14 660	15 000	2,32	8 013	7 500	-6,40	547	500	-8,59
Mato Grosso .....	3 116	210	-93,26	942	103	-89,07	302	490	62,25
Goiás .....	4 900	4 230	-13,67	2 200	1 820	-17,27	449	430	-4,23
Distrito Federal .....	1 076	1 069	-0,65	585	641	-9,57	544	600	10,29

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985

FUMO (em folha seca)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
TOTAL .....	(1) 219 460	220 146	0,31	(2) 355 678	356 888	0,34	(3) 1 621	1 621	-
SUDESTE	(1) 7 943	8 133	2,39	(2) 5 348	5 631	5,29	(3) 673	692	2,82
Minas Gerais .....	(1) 6 813	7 034	3,24	(2) 4 729	5 057	6,94	(3) 694	719	3,60
São Paulo .....	1 130	1 099	-2,74	619	574	-7,27	548	522	-4,74
SUL	210 779	211 210	0,20	349 958	350 815	0,24	1 660	1 661	0,06
Paraná .....	19 474	20 000	2,70	34 844	36 000	3,32	1 789	1 800	0,61
Santa Catarina .....	91 319	90 000	-1,44	152 231	163 000	7,07	1 667	1 811	8,64
Rio Grande do Sul .....	99 986	101 210	1,22	162 883	151 815	-6,80	1 629	1 500	-7,92
CENTRO-OESTE	738	803	8,81	372	442	18,82	504	550	9,13
Mato Grosso .....	118	103	-12,71	52	42	-19,23	441	408	-7,48
Goiás .....	620	700	12,90	320	400	25,00	516	571	10,66

(1) Área a ser colhida. (2) Produção esperada. (3) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985

MAMONA (em baga)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
TOTAL .....	(1) 74 278	70 316	-5,33	(2) 82 263	91 227	10,90	(3) 1 108	1 297	17,06
SUDESTE	37 677	34 089	-9,52	31 870	37 060	16,28	846	1 087	28,49
Minas Gerais .....	7 792	8 000	2,67	5 769	7 840	35,90	740	980	32,43
São Paulo .....	29 885	26 089	-12,70	26 101	29 220	11,95	873	1 120	28,29
SUL	27 220	27 000	-0,81	39 556	43 200	9,21	1 453	1 600	10,12
Paraná .....	27 220	27 000	-0,81	39 556	43 200	9,21	1 453	1 600	10,12
CENTRO-OESTE	(1) 9 381	9 227	-1,64	(2) 10 837	10 967	1,20	(3) 1 155	1 189	2,94
Mato Grosso do Sul .....	(1) 5 853	6 000	2,51	(2) 7 302	7 800	6,82	(3) 1 248	1 300	4,17
Mato Grosso .....	3 528	3 227	-8,53	3 535	3 167	-10,41	1 002	981	-2,10

(1) Área a ser colhida. (2) Produção esperada. (3) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985  
 MANDIOCA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984 (1)	Plantada ou a plantar em 1985 (2)	% 85/84	Obtida em 1984 (3)	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984 (4)	Esperado em 1985	% 85/84
TOTAL .....	507 344	536 871	5,82	7 415 581	8 036 809	8,38	14 616	14 970	2,42
SUDESTE	162 727	161 792	-0,57	2 556 394	2 539 042	-0,68	15 710	15 693	-0,11
Minas Gerais .....	94 133	90 103	-4,28	1 237 152	1 200 000	-3,00	13 143	13 318	1,33
Espírito Santo .....	27 678	27 555	-0,44	481 002	464 266	-3,48	17 378	16 849	-3,04
Rio de Janeiro .....	13 216	12 060	-8,75	198 240	188 136	-5,10	15 000	15 600	4,00
São Paulo .....	27 700	32 074	15,79	640 000	686 640	7,29	23 105	21 408	-7,34
SUL	280 275	301 418	7,54	3 910 255	4 396 732	12,44	13 951	14 587	4,56
Paraná .....	73 000	90 000	23,29	1 460 000	1 800 000	23,29	20 000	20 000	-
Santa Catarina .....	80 000	85 000	6,25	1 040 000	1 105 000	6,25	13 000	13 000	-
Rio Grande do Sul .....	127 275	126 418	-0,67	1 410 255	1 491 732	5,78	11 080	11 800	6,50
CENTRO-OESTE	64 342	73 667	14,48	948 932	1 101 035	16,03	14 748	14 947	1,35
Mato Grosso do Sul .....	20 185	25 000	23,85	332 752	425 000	27,72	16 485	17 000	3,12
Mato Grosso .....	19 757	21 601	9,33	268 490	294 015	9,51	13 590	13 611	0,15
Goiás .....	24 100	26 760	11,04	345 290	379 620	9,94	14 327	14 186	-0,98
Distrito Federal .....	300	300	-	2 400	2 400	-	8 000	8 000	-

(1) Área a ser colhida. (2) Área plantada e destinada à colheita. (3) Produção esperada. (4) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985  
 MILHO (em grão).

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
TOTAL .....	9 321 347	8 982 520	-3,63	19 388 276	19 415 611	0,14	2 080	2 161	3,89
SUDESTE	2 939 023	2 900 445	-1,31	5 747 104	5 995 121	4,32	1 955	2 067	5,73
Minas Gerais .....	1 539 252	1 522 358	-1,10	2 565 183	2 738 722	6,77	1 667	1 799	7,92
Espírito Santo .....	133 796	130 415	-2,53	213 852	250 780	17,27	1 598	1 923	20,34
Rio de Janeiro .....	45 875	46 072	0,43	67 069	73 715	9,91	1 462	1 600	9,44
São Paulo .....	1 220 100	1 201 600	-1,52	2 901 000	2 931 904	1,07	2 378	2 440	2,61
SUL	5 266 355	4 931 428	-6,36	11 312 569	11 078 510	-2,07	2 148	2 247	4,61
Paraná .....	2 447 000	2 200 000	-10,09	5 400 000	5 500 000	1,85	2 207	2 500	13,28
Santa Catarina .....	936 131	945 628	1,01	2 345 209	2 364 070	0,80	2 505	2 500	-0,20
Rio Grande do Sul .....	1 883 224	1 785 800	-5,17	3 567 360	3 214 440	-9,89	1 894	1 800	-4,96
CENTRO-OESTE	1 115 969	1 150 647	3,11	2 328 603	2 341 980	0,57	2 087	2 035	-2,49
Mato Grosso do Sul .....	128 716	140 000	8,77	262 220	280 000	6,78	2 037	2 000	-1,82
Mato Grosso .....	206 683	226 647	9,66	340 449	384 780	13,02	1 647	1 698	3,10
Goiás .....	777 570	780 000	0,31	1 721 250	1 670 000	-2,98	2 214	2 141	-3,30
Distrito Federal .....	3 000	4 000	33,33	4 684	7 200	53,71	1 561	1 800	15,31

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985

SOJA (em grão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
TOTAL .....	(1) 9 381 849	9 708 282	3,48	(2) 15 496 558	16 884 970	8,96	(3) 1 652	1 739	5,27
SUDESTE	(1) 1 811 062	867 915	7,01	(2) 1 415 331	1 601 349	13,14	(3) 1 745	1 845	5,73
Minas Gerais .....	(1) 331 062	385 015	16,30	(2) 551 331	668 386	21,23	(3) 1 665	1 736	4,26
São Paulo .....	480 000	482 900	0,60	864 000	932 963	7,98	1 800	1 932	7,33
SUL	6 239 929	6 238 417	-0,02	10 115 257	10 596 705	4,76	1 621	1 699	4,81
Paraná .....	2 177 900	2 150 000	-1,28	4 121 000	4 730 000	14,78	1 892	2 200	16,28
Santa Catarina .....	420 216	410 000	-2,43	578 763	533 000	-7,91	1 377	1 300	-5,59
Rio Grande do Sul .....	3 641 813	3 678 417	1,01	5 415 494	5 333 705	-1,51	1 487	1 450	-2,49
CENTRO-OESTE	2 330 858	2 601 950	11,63	3 965 970	4 686 916	18,18	1 702	1 801	5,82
Mato Grosso do Sul .....	1 179 429	1 200 000	1,74	2 002 635	2 160 000	7,86	1 698	1 800	6,01
Mato Grosso .....	538 269	711 950	32,27	1 050 195	1 471 916	40,16	1 951	2 067	5,95
Goiás .....	583 160	650 000	11,46	861 150	975 000	13,22	1 477	1 500	1,56
Distrito Federal .....	30 000	40 000	33,33	51 990	80 000	53,88	1 733	2 000	15,41

(1) Área a ser colhida. (2) Produção esperada. (3) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL  
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985

## TOMATE

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
TOTAL .....	(1) 34 060	34 560	1,47	(2) 1 282 180	1 267 058	-1,18	(3) 37 645	36 663	-2,61
SUDESTE	(1) 26 835	27 594	2,83	(2) 1 073 438	1 068 887	-0,42	(3) 40 001	38 736	-3,16
Minas Gerais .....	4 403	5 000	13,56	170 753	181 834	6,49	38 781	36 367	-6,22
Espírito Santo .....	970	1 071	10,41	46 742	56 133	20,09	48 188	52 412	8,77
Rio de Janeiro .....	2 512	2 353	-6,33	118 943	112 238	-5,64	47 350	47 700	0,74
São Paulo .....	18 950	19 170	1,16	737 000	718 682	-2,49	38 892	37 490	-3,60
SUL	5 531	5 263	-4,85	138 790	128 604	-7,34	25 093	24 435	-2,62
Paraná .....	1 107	920	-16,89	45 197	41 400	-8,40	40 828	45 000	10,22
Santa Catarina .....	1 570	1 500	-4,46	48 225	42 000	-12,91	30 717	28 000	-8,85
Rio Grande do Sul .....	2 854	2 843	-0,39	45 368	45 204	-0,36	15 896	15 900	0,03
CENTRO-OESTE	(1) 1 694	1 703	0,53	(2) 69 952	69 567	-0,55	(3) 41 294	40 850	-1,08
Mato Grosso do Sul .....	102	135	32,35	2 770	3 645	31,59	27 157	27 000	-0,58
Mato Grosso .....	52	58	11,54	1 372	1 492	8,75	26 385	25 724	-2,51
Goiás .....	1 330	1 300	-2,26	54 680	53 300	-2,52	41 113	41 000	-0,27
Distrito Federal .....	210	210	-	11 130	11 130	-	53 000	53 000	-

(1) Área a ser colhida. (2) Produção esperada. (3) Rendimento médio esperado.



## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

Tendo em vista a boa rentabilidade da cultura em 84, bem como, bom preço, facilidade na comercialização com mercado garantido, a área plantada ou a plantar no Centro-Sul, apresenta um incremento da ordem de 36,36%, quando comparada com a colhida em 1984, situando-se em 1 040 586 ha. A produção esperada situa-se em 1 761 698 t, maior 29,24% que a colhida na safra anterior, com o rendimento médio esperado de 1 693 kg/ha, menor 5,21%.

A nível de grandes Regiões todas apresentam aumento de área, sendo na Sudeste (+36,79%), na Sul (+30,38%) e na Centro-Oeste (+56,58%), havendo em todos os Estados perspectivas de crescimento. Em Minas Gerais, com a garantia do mercado este aumento é de 26,12%, ficando assim, a área cultivada estimada em 137 647 ha. Em São Paulo, a área a ser cultivada poderá apresentar expansão de 41,56%, situando-se em 345 400 ha, em decorrência do desempenho da cultura em 1984. A produtividade registrada foi a mais elevada nos últimos dez anos e, em função da estiagem verificada no bimestre janeiro-fevereiro, a qualidade da fibra foi também superior, 5,84% contra 6,46% em 1983. Até 26-10-84, haviam sido adquiridos 408 021 sacos de 30 quilos de sementes, quantidade 60% superior à registrada na mesma época do ano passado. O poder de germinação das sementes, de cerca de 80%, é bastante superior ao de 1984, fato que demandará a utilização de menor quantidade do insumo por unidade de área. Apesar da escassez do crédito, a cultura foi das mais rentáveis pois, enquanto o preço médio recebido pelo produtor elevou-se em 436%, situando-se em 1984 em torno de Cr\$11.440,00 a arroba, os custos operacionais sofreram incremento de 201%, atingindo cerca de Cr\$4.760,00 a arroba. Para a próxima safra, o Programa de Combate ao Bicudo deverá continuar, inclusive com aumento do anel de contenção, tendo abrangido 3 047 ha que haviam sido plantados com algodão na safra de 1984.

No Paraná, a área a ser plantada gira em torno de 420 000 ha, e corresponde a um acrêscimo de 30,38%, sobre a colhida na safra anterior, o qual decorre da boa rentabilidade que a cultura proporcionou aos produtores na safra passada. A variedade de semente mais empregada no plantio continua sendo a IAC - 17 (90% do plantio total), adquirida a uma razão de Cr\$78.000,00 o saco de 30 quilos da semente tratada e de Cr\$42.000,00 o saco da semente branca, para pagamento até 31 de outubro.

As lavouras em andamento de um modo geral, apresentam um bom aspecto e encontram-se nos estágios de germinação e de desenvolvimento vegetativo. Das práticas agrícolas, as mais realizadas são as capínas e as aplicações de defensivos no tratamento preventivo contra as pragas iniciais do algodoeiro. Paralelamente, nas lavouras mais adiantadas, já se observa a prática da raleação, visando fornecer a estas, um "stand" ideal de plantas. As condições de tempo verificadas em outubro, com a ocorrência de chuvas nas principais regiões produtoras, foram favoráveis a realização dos trabalhos de semeadura. Em Mato Grosso do Sul, a produtividade satisfatória e o preço remunerador obtidos nas safras passadas são os fatores que contribuíram para a expansão de 74,45% da área plantada, agora estimada em 60 000 ha. Ressalta-se também, como fator preponderante desse acrêscimo, a não constatação da presença do Bicudo no Estado, estando, portanto, todas as regiões liberadas para o plantio.

Em Mato Grosso, em intenção de plantio, prevê-se um aumento de 60,54% na área a ser cultivada, decorrente da melhoria da comercialização do produto, com vários intermediários interessados em fornecer sementes e adquirir a produção. Além desse estímulo de comercialização, os produtores vêm obtendo sucesso com relação à produtividade que vem sendo obtida, além do preço que consideram razoável.

Ocorre expectativa do Estado ser grande produtor de algodão, pois foram constatadas pessoas interessadas em fazer funcionar um descaroçador existente (desativado) em RONDONÓPOLIS, bem como o conhecimento de grandes produtores de outros Estados que estão comprando grandes áreas de terras com finãlidade exclusiva do plantio do algodão, em áreas que já produziam algodão, inclusive por não ter sido constatado a presença da praga do Bicudo em Mato Grosso.

Atualmente, para aqueles pequenos produtores que já conhecem o cultivo desta lavoura, com disponibilidade de mão-de-obra familiar, a mesma torna-se opção como fonte alternativa de renda do produtor,

já que outras lavouras (arroz e milho) não vêm tendo cotação e comercialização satisfatória, bem como, a lavoura do feijão é bastante problemática visto a ocorrência generalizada da Mela. Em Goiás, o acréscimo da área da ordem de 42,92%, decorre da boa produtividade alcançada nas últimas safras e da facilidade de comercialização do produto, considerando-se também, que esta cultura é de tradição no Estado.

## 2. AMENDOIM (1ª safra)

A área plantada ou a plantar, nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, alcança 118 706 ha, superior em 16,70%, se comparada à área da 1ª safra em 1984, quando foram colhidos 101 717 ha.

Na Região Sudeste, onde São Paulo é o único informante, registra-se uma área de 99 368 ha, superior 18,00% em relação ao ano anterior (1ª safra).

As boas cotações alcançadas pelo produto, bem como as possibilidades de exportação, constituem o grande incentivo para o aumento da área de cultivo em 1985. Além desses fatores, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, através de seus diversos Órgãos, bem como a própria iniciativa particular, tem desenvolvido esforços visando à retomada de maior área para o amendoim, uma vez que se trata de cultura plantada por pequenos produtores, absorvente de mão-de-obra, que se presta para a rotação com a cana-de-açúcar e tem até 40% de teor de óleo (a soja tem 18%), permitindo dois cultivos anuais de ciclo curto, o que é vantajoso para a manutenção do solo. As pesquisas para a obtenção de novos cultivares, o aperfeiçoamento do cultivo, batatura e secagem, também compõem estímulo para a ampliação da área. O bom desempenho exibido pelas safras de 1984, quando a primeira registrou a maior produtividade do quinquênio 80/84, somado aos demais fatores descritos, permitem prever que a cultura poderá ter a área acrescida em cerca de 18%. Para o cálculo da produção esperada, foi adotada a produtividade média dos últimos cinco anos.

Na Região Sul, espera-se uma área plantada de 16 978 ha, maior 7,82% que a colhida em 1984.

Os dois Estados produtores, Paraná e Rio Grande do Sul, apresentam acréscimos em suas áreas. No Paraná passa de 9 586 para 10 800 ha (+12,66%) e o Rio Grande do Sul de 6 161 para 6 178 ha (+0,28%).

No Paraná, o 2º levantamento de campo, realizado no decorrer de outubro, acerca da área a ser plantada, mostra que a mesma será em torno de 10 800 ha. O acréscimo de 12,66% em relação a 1984 (1ª safra), decorre dos bons preços obtidos com a safra da seca (2ª safra).

Toda a área destinada à cultura, já está preparada, sendo que mais de 86% está semeada. As sementes mais plantadas são as das variedades Tatu e Tatuí, cujo preço varia entre Cr\$ 1.600/2.000, o quilo.

As lavouras são de bom aspecto. A produção esperada é da ordem de 17 280 t.

No Rio Grande do Sul, o amendoim é uma cultura que não atinge grande expressão econômica. Ele é empregado no Estado, na indústria doceira ou consumo "in natura". A falta de estímulo para a cultura, sem pesquisas agrônomicas específicas e assistência técnica, bem como a baixa tecnologia aplicada na exploração leva a produtividades inferiores e ao desinteresse do produtor. A área prevista para cultivo é de 6 178 ha. Estima-se uma produção de 6 302 t.

A Região Centro-Oeste, com 2 360 ha, acusa um acréscimo de 34,09%, face aos novos plantios nos três estados informantes.

Em Mato Grosso do Sul, a área prevista com a oleaginosa situa-se em 2 000 ha, com acréscimo de 32,98% em relação à safra de 1984.

Revertendo a tendência de redução apresentada nas últimas safras, a expansão prevista na área, pode ser creditada ao preço-base fixado, com aumento de 435,7% em relação ao da safra finda.

No Estado de Mato Grosso, é uma cultura de subsistência do produtor. Não há plantio homogêneo, econômico como principal fonte de renda do produtor. Os produtores afirmam ser uma cultura de alto rendimento

to, embora sua cotação não seja satisfatória, por não haver um canal definitivo de comercialização, além do problema de aquisição de sementes, devido ao preço e a escassez. A área é acrescida em 4,55%, relativamente a 1984, sendo esperada em 230 ha.

No Estado de Goiás, apenas dois Municípios (Morrinhos e Panamá) dão informações do cultivo de amendoim. As informações mostram um aumento de 261,11% (de 36 para 130 ha), decorrente de incentivos e da grande demanda do produto pelo mercado consumidor.

### 3. ARROZ (em casca)

A área plantada ou a plantar com a arroz na próxima safra, no Centro-Sul é de 3 668 931 ha, ou seja, decresceu em 7,46% quando comparada à colhida em 1984. Espera-se inicialmente uma produção de 7 235 260 t, superior 2,33% à obtida na safra anterior; a produtividade esperada é de 1 972 kg/ha. Numa análise a nível de Grandes Regiões, verifica-se que a área plantada ou a plantar apresenta decréscimo em todas elas, quando comparadas com as estimativas de 1984: Região Sudeste (-1,07%), Região Sul (-0,34%) e Centro-Oeste (-14,45%). A nível de Unidades da Federação, observamos decréscimos em Minas Gerais (-1,52%), São Paulo (-1,85%), Rio Grande do Sul (-2,64%), Mato Grosso do Sul (-6,74%), Mato Grosso (-16,83%), Goiás (-15,31%) e Distrito Federal (-48,00%), e acréscimos no Espírito Santo (+9,79%), Rio de Janeiro (+4,33%), Paraná (+6,76%) e Santa Catarina (+1,59%).

Em Minas Gerais a área a ser plantada é de 540 191 ha, 1,52% a menos que a colhida em 84. Com a produtividade esperada de 1 283 kg/ha, superior 17,71% à obtida na safra anterior, aguarda-se uma produção de 693 065 t. O Espírito Santo apresenta um acréscimo de 9,79% na área a ser plantada, situando-se em 34 618 ha. Esta expansão decorre de melhores preços para o produto, não obstante a falta de financiamento constatada, podendo influir futuramente para diminuir esta estimativa. Na expectativa de se chegar a uma produtividade de 2 846 kg/ha, espera-se colher uma produção de 98 510 t. Para aumento de 4,83% na área cultivada, no Rio de Janeiro, passando-a para 32 206 ha, são as seguintes as justificativas: introdução do PROVÁRZEA, e o surgimento de novos produtores, principalmente nos Municípios de Cabo Frio e Casimiro de Abreu. Com o uso de sementes de melhor qualidade, e pela adoção das práticas agrícolas recomendadas pela Extensão Rural, o rendimento médio esperado apresenta-se acrescido em 3,23%, passando de 3 100 para 3 200 kg/ha. Espera-se uma produção de 103 059 t, superior 7,70% que a obtida em 1984.

A exploração de arroz de sequeiro caracteriza a grande maioria das lavouras no Estado de São Paulo, contribuindo, em anos normais, com cerca de 90% da produção total. Isto é problemático e constantemente vem à tona, desde que as variedades cultivadas são de extrema sensibilidade à má distribuição pluviométrica, ocorrência freqüente no Estado. A consequência é a queda na produtividade, e o prejuízo econômico, que são não causam maiores comprometimentos, devido à predominância de cultura não comerciais, para fins de subsistência. A safra de 1984 reafirmou a situação delicada da orizicultura paulista, pois, a redução da produtividade condicionou o saldo negativo dos produtores, um dos problemas a serem considerados na tomada de decisão quanto ao próximo plantio. Também não se pode desprezar o fator preço, que em 1984 foi insatisfatório para o agricultor.

A redução de 1,85% na área a ser plantada, passando-a para 334 900 ha, é consequência dos fatores que se seguem: elevados custos dos insumos agrícolas; menor disponibilidade de sementes; altas taxas de juros para o setor; descapitalização do produtor e risco da cultura de sequeiro. Com produtividade prevista em 1 489 kg/ha, maior 30,61% que a alcançada na safra precedente, é previsto um volume da ordem de 498 666 t de produção.

O Paraná, de acordo com o último levantamento de campo, terá uma área plantada com arroz de 210 000 ha, superior 6,76% em relação à colhida em 1984. Ao término do período em estudo, quase toda a área prevista já se encontrava preparada, sendo que cerca de 75% da mesma já havia recebido as sementes.

As variedades mais plantadas têm sido a IAC-25, IAC-47, EEPG-369, IAC-164 e a comum. Estão sendo adquiridas numa faixa de preços que oscilam entre Cr\$ 45.000 e 60.000 a saca de 50 kg.

Considerando-se uma produtividade de 1 700 kg/ha, 37,88% a mais que a obtida na safra anterior, é prevista uma produção de 357 000 t. Em Santa Catarina, o produto encontra-se em fase de plantio, estimando-se entre 40 e 50% a área já plantada. O acréscimo de 1,59% na área cultivada, que é agora 142 000 ha, deve-se ao fato da atuação do PROVARZEA na Região Sul do Estado. A melhoria na produtividade (0,12%), é decorrência da entrada de novos cultivares mais produtivos, como IRGA 409 e 410, IR-841, EMPASC 101, 102 e 103, aliada à sistematização de áreas na Região Sul. Assim, com produtividade de 3 237 kg/ha, prevê-se uma produção de 459 660 t.

O arroz irrigado, aliado ao milho e a soja, constituem-se nos três produtos de maior significação econômica para o Rio Grande do Sul. Não apenas no aspecto quantitativo, mas é notadamente no alto nível tecnológico do cultivo, e no processamento industrial, que ocupa, o arroz, espaço bastante destacado na economia gaúcha. Emprega especialidades técnicas de exploração do binômio solo-planta, realizadas em avançada pesquisa agrônômica, acrescidas ao emprego de sementes de alta qualidade, provenientes de cultivares selecionadas, e de expressiva produtividade, e ainda somadas ao uso de fertilizantes e defensivos modernos. Os efeitos prejudiciais das inundações nas lavouras de arroz, verificados nas últimas duas safras, em áreas baixas e vizinhas às lagoas Mirim, dos Patos e Rio Uruguai, levaram os orizicultores a reduzirem um pouco seus cultivos para a próxima safra.

Numa área a ser cultivada de 705 452 ha, inferior em 2,64% à colhida em 1984 (724 614 ha) e produtividade prevista inicialmente em 4 256 kg/ha, é esperada uma colheita de 3 002 637 t.

Em Mato Grosso do Sul, a área prevista a ser plantada, situa-se em 320 000 ha, reduzida em 6,74% em relação à safra anterior. Com rendimento médio de 1 200 kg/ha, é aguardada uma produção de 384 000 t de arroz em casca.

Considerando que no Estado predomina a cultura de sequeiro, estando as lavouras sujeitas a perdas elevadas nos períodos de estiagens (veranico) em determinadas fases do ciclo da cultura, têm levado os produtores a optarem por culturas que apresentam maior margem de segurança, como é o caso da soja.

O Estado de Mato Grosso acusa um decréscimo de 16,83% na área a ser plantada (471 184 ha). Esta diminuição é devida aos seguintes fatores: cultura de alto risco (estiagem, pragas, doenças); alto custo de produção; baixa cotação; crédito de custeio limitado; sementes de má qualidade; substituição pela cultura da soja e devido ao aparecimento de nuvens de gafanhotos nos Municípios de Arenópolis, Nortelândia, Alto Paraguai, Diamantino, Rosário Oeste, Nobres, São José do Rio Claro, Juara, Porto dos Gaúchos, Sinop e Alta Floresta, onde o governo resolveu considerá-los em estado de emergência, haja vista a preferência do gafanhoto por gramíneas.

Apesar de se registrar uma expectativa de produtividade inicial de 1 327 kg/ha, superior 13,61% à prevista em 84, a tendência que se observa, é que a mesma não será obtida devido à diminuição do uso e da quantidade de insumos, mal preparo do solo e utilização de sementes comuns de carga genética deteriorada, visando a diminuição do custo de produção.

Espera-se colher uma produção da ordem de 625 483 t.

Cultura tradicional em Goiás, apresenta um decréscimo de 15,31% na área a ser plantada, comparativamente à safra de 1984, cujas causas são atribuídas ao alto risco, em decorrência do clima e doenças fúngicas, além de tratar-se de fase preliminar de plantio, a qual se prolonga até janeiro, e sobretudo, devido às dificuldades na obtenção de crédito.

A situação da orizicultura goiana poderá apresentar mudanças sensíveis até o final do ano, quando haverá definição pelo plantio dos principais produtos.

Numa área a ser plantada de 871 880 ha e produtividade de 1 153 kg/ha, maior 14,96% quando comparada à prevista em 1984, é aguardada inicialmente uma produção de 1 005 380 t.

No Distrito Federal, a área a ser plantada na safra vindoura é de 6 500 ha, inferior 48,00% em relação à colhida em 84. Esta diminuição é principalmente devido à opção dos produtores pelo plantio de soja, que oferece maior rentabilidade. O plantio deverá se estender até dezembro, pois, o cultivar IAC-47, mais tardio, consegue apresentar rendimentos melhores.

Esperando-se uma produtividade de 1 200 kg/ha, é aguardada uma produção de 7 800 t, inferior 35,91% à obtida na safra anterior.

#### 4. BATATA-INGLESA (1ª safra)

As perspectivas de cultivo nas Regiões Sudeste e Sul indicam uma área a ser cultivada de 93 076 ha, inferior em 3,21% à colhida na safra anterior, que foi de 101 402 ha. Estima-se uma colheita de 1 110 832 t com a produtividade de 11 935 kg/ha, 1,80% menor que aquela obtida em igual safra neste ano.

Na Região Sudeste, o decréscimo na área a ser plantada foi da ordem de 9,02%, sendo estimada em 27 987 ha.

Com exceção do Rio de Janeiro, que teve sua área acrescida em 5,13%, face à expansão do plantio em PE TRÓPOLIS, os demais Estados acusaram redução de plantio, ou seja: Minas Gerais (-10,07%), Espírito Santo (-25,50%) e São Paulo (-6,88%).

Em Minas Gerais as dificuldades de obtenção de créditos e os altos custos dos financiamentos, levaram os agricultores a diminuir o plantio desta próxima safra.

O principal fator da retração da área no Espírito Santo é também o alto custo da produção, admitindo-se um rendimento médio de 10 500 kg/ha, o custo do hectare poderá chegar a casa dos Cr\$ 2.205.000,00 e assim com uma margem de remuneração considerada baixa.

Outro fator indicado especificamente no Município de MUNIZ FREIRE, que estima redução de 60 para 26 ha, é a dificuldade para a aquisição de semente fiscalizada.

Em São Paulo, a redução na área de plantio em 1985 decorreu do resultado econômico adverso a grande maioria dos agricultores com a batata colhida na 2ª safra. Além da perda ocorrida com sementes, do maior gasto com combustíveis e lubrificantes e dos elevados custos dos inseticidas e fungicidas, as condições climáticas determinaram menor produtividade e presença considerável de produto inferior que não proporcionou bom padrão de classificação. Com relação à 1ª safra de 84, os resultados econômicos foram baixos, em relação aos anos anteriores. O preço dos principais insumos utilizados no período de maior emprego (setembro/outubro), foram, contudo, ligeiramente favoráveis aos produtores. A produtividade da cultura foi satisfatória, tendendo a compensar o efeito da baixa renda bruta na economia das regiões produtoras.

Na Região Sul estima-se uma área a ser plantada de 65 089 ha, inferior em 7,86% à colhida na safra anterior, com todos os Estados componentes apresentando redução, ou seja: Paraná (-3,66%), Santa Catarina (-1,57%) e Rio Grande do Sul (-13,92%).

No Paraná, a menor área a ser plantada deve-se basicamente à baixa remuneração que a cultura propiciou aos produtores na última safra.

As condições de tempo que marcaram o mês de outubro, com precipitações regulares, mostraram-se favoráveis, tanto aos trabalhos de preparo do solo, como também às atividades de plantio que já atingem cerca de 9% da área prevista, devendo o restante ser efetivado ainda nos primeiros dias do mês de novembro.

As variedades de batatas-sementes mais empregadas no plantio continuam sendo a Delta, Radosa, Bintje, Achat, Elvira, Chiquita, entre outras, adquiridas por preços que oscilam ao redor de Cr\$ 36.000,00 a caixa de 30 quilos da batata-semente certificada e Cr\$ 14.000,00 o sacco de 60 quilos da batata-semente comum.

Os principais estágios de desenvolvimento das lavouras até então implantados são os de germinação (20%), desenvolvimento vegetativo (50%), formação de tubérculos (25%) e as mais adiantadas em maturação (5%).

Como práticas agrícolas foram observadas aplicações de defensivos preventivos e defensivos contra o ataque de pragas e incidência de doenças. Paralelamente, observaram-se também, as capinas visando manter as lavouras no limpo, uma vez que com as chuvas ocorridas houve um crescimento bastante acentuado de ervas daninhas.

Em Santa Catarina, o baixo preço pago ao produtor (Cr\$ 220,00/kg), foi o responsável pelo desestímulo do plantio. Há grande disponibilidade de sementes certificadas e básicas, porém com pouca procura.

No Rio Grande do Sul, a menor área plantada, decorreu da insuficiência de oferta de batata-semente certificada, melhorada ou mesmo de origem do produtor, desde que, isenta de moléstias. A batata é uma cultura que necessita de maior envolvimento por parte da pesquisa agrônômica, inclusive com programas específicos para a produção de batata-semente certificada no Estado, bem como, de assistência técnica especializada, pois o grau de degeneração das variedades cultivadas e o alto índice de moléstias de que sofrem os cultivos, em grande parte por culpa do alto custo dos fertilizantes e defensivos agrícolas, tem levado à obtenção de produtividades mais baixas a cada safra, com real desinteresse do produtor.

##### 5. CANA-DE-AÇÚCAR

As perspectivas preliminares para a futura safra do Centro-Sul, apresentam uma área plantada e destinada ao corte, de 2 739 551 ha, maior 4,05% que a área a ser colhida em 1984, estimada em 2 632 884 ha.

As áreas plantadas e destinadas ao corte a nível de grandes regiões produtoras, são as seguintes:

Sudeste — 2 358 154 ha (+2,73%)

Sul — 206 241 ha (+11,03%)

Centro-Oeste — 175 156 ha (+15,45%)

Na Região Sudeste, em Minas Gerais, a tendência de crescimento deve-se ao mercado garantido para toda a cana produzida. A área passa de 260 295 ha estimados para 1984, para 277 000 ha (+6,42%).

No Espírito Santo, em função das usinas para a produção de álcool instaladas no Estado, a área a ser colhida em 1985, deverá apresentar-se 17,77% maior que a prevista para 1984. O maior crescimento está sendo atribuído à Usina Paineiras, que espera colher 5 300 ha a mais na próxima safra, seguindo-se Mimoso do Sul (+990 ha), que entrega o produto em usinas do Estado do Rio de Janeiro, Linhares (+ 520 ha), Conceição da Barra (+500 ha), Cachoeiro de Itapemirim (+ 500 ha) e Presidente Kennedy (+ 870 ha). A área total a ser colhida em 1985, deverá alcançar 45 091 ha.

No Estado do Rio de Janeiro, a área deverá ser acrescida em 1,68%, passando de 220 513 para 224 221 ha. Apesar deste acréscimo, a produção deverá ser inferior face à queda do rendimento médio no Município de Campos que representa 60,21% da área destinada à colheita de cana-de-açúcar em 1985.

Em São Paulo, conquanto os produtores houvessem reivindicado percentual mais elevado para reajuste do preço da tonelada de cana, concordam que o valor atual permitirá a sustentação da classe na safra em andamento. Ao se comparar os preços de hoje com os de um ano atrás, verifica-se que o aumento foi da ordem de 222%, fato que consolida a rentabilidade do setor canavieiro, uma vez que os resultados econômicos dos custos operacionais totais por hectare apresentaram, no mesmo período, crescimento médio de 182%. A perspectiva de instalações de novas unidades industriais, mostram a possibilidade de expansão da área a ser colhida em 1985. O acréscimo esperado é de 2,00%, passando a área de 1 776 316 para 1 811 842 ha.

Na Região Sul, verifica-se no Estado do Paraná, que o levantamento de campo realizado no decorrer do mês de outubro, afirma que deverão apresentar-se para o corte em 1985, 150 000 ha, maior 15,38%, que a área estimada para colheita em 1984. Tal fato decorre da instalação de novas destilarias, que como consequência, determina o aumento da área. As variedades mais plantadas continuam sendo NA- 5 679, CB- 4 176, CB-47 355, IAC- 58 480 e CP- 5 122.

As condições do tempo em outubro, favoreceram as atividades de plantio, a germinação das lavouras recém plantadas, bem como um melhor desenvolvimento da soca.

Em Santa Catarina, estão sendo efetuados os plantios para a safra de 1985. A pequena variação na área (+ 2,38%), mostra que a lavoura está estabilizada no Estado. A área a ser colhida em 1985 deverá alcançar 21 500 ha.

No Rio Grande do Sul, a investigação abrange somente os cultivos destinados às transformações industriais, inclinando-se principalmente, ao fabrico de aguardente, melado, rapadura e açúcar mascavo em indústrias rurais, a nível artesanal. No litoral Norte, a matéria-prima é utilizada para a produção de açúcar e álcool, em pequena escala, na usina e Microdestilaria da AGASA, Empresa vinculada ao Governo Estadual.

A cana-de-açúcar não vem ganhando extensão de cultivo, sendo que houve até redução por falta de aclimação da cultura, face às baixas temperaturas e geadas no período hibernal, levando o produto a rendimentos médios irrisórios, tornando seu cultivo antieconômico para fins industriais. Assim, a parcela destinada à colheita em 1985 foi estimada em 34 741 ha (-0,05%).

Na Região Centro-Oeste, o Estado de Mato Grosso do Sul mostra uma área estimada de 55 000 ha, maior 1,61% que a prevista para 1984. Considera-se a introdução de novas variedades e melhoria na condução da lavoura nas suas diversas fases, como fatores para o aumento da produtividade (+10,17%) e consequentemente na produção (+ 11,94%) em 1985.

Em Mato Grosso, há um aumento de 35,13% na área a ser colhida em 1985, respaldado pelos grandes plantios, visando subsidiar de matéria-prima as destilarias de álcool, implantadas no Estado. A área é estimada em 33 656 ha.

No Estado de Goiás, os fatores determinantes do aumento da área (19,01%) são os incentivos de novas usinas, bem como, a melhor tecnologia e variedades mais produtivas usadas nas áreas cultivadas, o que vem determinando maior rentabilidade aos plantadores.

A área deverá alcançar 85 500 ha.

## 6. CEBOLA

A provável área a ser cultivada no Sudeste e Sul para 1985, com exceção de Minas Gerais, que ainda não teve possibilidade de estimá-la, deverá atingir 53 993 ha, inferior 2,37% quando comparada à safra de 1984.

Quanto ao índice de produtividade, observam-se as expansões de 2,30% para São Paulo e 13,79% para a Região Sul.

O perfil da área a ser plantada nessas duas Grandes Regiões, considerando-se este primeiro prognóstico, fica assim delineado: Sudeste (-3,64%) e Sul (-1,83%). Aguarda-se a estimativa de Minas Gerais.

Com relação às Unidades da Federação que estão informando, a produção a ser colhida deverá ser da ordem de 584 407 t, superior 5,35% à estimada na safra anterior.

SÃO PAULO - Informa o seguinte, sobre a forma como a cebola é produzida naquele Estado: a colheita da safra de soqueira (ou bulbinho), na Região de Sorocaba, se dá de abril a junho, ao mesmo tempo em que se inicia a colheita das variedades precoces em Pernambuco, Bahia e São Paulo (Monte Alto e São José do Rio Pardo), que persiste até outubro. Já em setembro, tem início a colheita de baías periformes da Região de Araçatuba (Lavínia e Mirandópolis), Sorocaba (Piedade), Paraná, San

ta Catarina e Rio Grande do Sul, que abastecem o mercado interno ao final do ano. De janeiro a abril predominam os bulbos provenientes do Sul, fechando o ciclo da produção nacional. Verifica-se, pois, que as condições de comercialização da cebola paulista sofrem certo desequilíbrio pela entrada do produto proveniente de outros Estados.

A cultura exige elevada tecnologia, recursos financeiros consideráveis, e o produto está sempre sujeito a grandes oscilações de preços. A baixa remuneração recebida pelos cebolicultores a ponto de em 1984 não terem cobertos os custos de produção, deverá determinar retração da área de cultivo em 85, tanto para a cebola de muda quanto para a de soqueira.

Numa área a ser plantada de 15 938 ha, inferior 3,64% a que será colhida em 1984, e uma produtividade de 16 608 kg/ha, 2,30% a mais que a esperada na safra anterior, deverá ser colhida uma produção de 264 699 t.

As últimas averiguações de campo indicam que no Paraná será plantada uma área da ordem de 4 600 ha, superior 31,99% a que foi colhida em 1984. Com rendimento médio de 5 500 kg/ha, 0,42% a mais que o alcançado na safra anterior, é prevista uma produção para 1985 em torno de 25 300 t, ou seja, superior 32,54%.

Nas lavouras em andamento, a prática agrícola mais realizada tem sido a capina, visando o controle de ervas daninhas. Nos canteiros conduzidos com algum critério técnico, observa-se a aplicação preventiva de defensivos, objetivando o controle tanto de pragas como de doenças.

A safra de Santa Catarina deverá proporcionar uma produção de 133 840 t, superior em 20,45% quando confrontada com a obtida em 84. A cultura já se encontra em fase de tratamentos culturais. Houve atraso no transplante das mudas, sem prejuízo ao desenvolvimento das plantas.

O desenvolvimento da cultura é bom, sem apresentar problemas fitossanitários. O índice de produtividade esperado para a safra futura é de 10 000 kg/ha, e a área plantada é de 13 384 ha, superior 10,09% à colhida na safra anterior.

No Rio Grande do Sul a cebola atinge sua maior expressão econômica no Litoral Sudeste do Estado, onde os Municípios de Mostardas, Rio Grande, São José do Norte, Tavares, Pelotas e Canguçu serão responsáveis, na próxima safra, por mais de 70% da área total cultivada no Estado. A área plantada, de acordo com investigações detalhadas e efetuadas em todos os municípios produtores, é de 20 071 ha, sendo inferior em 13,20% à colhida na safra anterior. Esta redução é consequência das chuvas excessivas no período de produção e transplante das mudas dos viveiros para os locais definitivos, ocorrendo perda de consideráveis lotes de mudas e impedindo, dessa forma, que as áreas previstas fossem totalmente plantadas. O fenômeno ocorreu com mais notoriedade nas Microrregiões seguintes: 318 - Litoral Oriental da Lagoa dos Patos (-2 200 ha) e 317 - Lagoa dos Patos (-894 ha), atingindo outras em menor escala.

Com a produtividade esperada de 8 000 kg/ha, 18,59% superior à alcançada em 84, prevê-se uma produção de 160 568 t.

## 7. FEIJÃO (em grão) 1ª safra

A área provável a ser plantada no Centro-Sul, deverá oscilar em torno de 1 620 626 ha, inferior em 0,22% que a colhida em 1984, na 1ª safra, quando foram colhidos 1 624 270 ha.

As três Grandes Regiões abrangidas por este levantamento, mostram-se com estimativas de área menor que a da 1ª safra do ano anterior. Assim, tem-se: Sudeste — 540 603 ha (-0,03%); Sul — 1 059 514 ha (-0,02%) e Centro-Oeste — 20 509 ha (-13,65%).

Na Região Sudeste, o Estado de Minas Gerais, face às dificuldades de financiamento, geradas pelos altos custos, que agravam as despesas necessárias à implantação da lavoura, vem diminuindo a área cultivada, que é prognosticada em 257 315 ha (-3,97%).

No Espírito Santo, a expectativa é de aumento da área a ser cultivada. O indicador é o preço, que determinou que muitos Municípios (Montanha, Mucurici, Nova Venécia, Jaguaré e Linhares), expandissem

a área cultivada. A área está estimada em 54 155 ha, maior 13,59% que a colhida na safra anterior (1.<sup>a</sup> safra).

No Estado do Rio de Janeiro, houve uma queda na área prevista em 9,05%, provocada pela instabilidade climática na safra anterior. A área deverá atingir 8 333 ha.

Em São Paulo, o preço médio recebido pelos produtores durante a comercialização da 1.<sup>a</sup> safra passada, ficou em torno de Cr\$35.493,00/saca de 60 quilos e o da 2.<sup>a</sup> safra em Cr\$96.569,00/saca. Desde meados do ano passado (1983), até meados de 1984, os preços recebidos pelos produtores, foram acrescidos em 508%. Entretanto, os custos de produção e os custos dos créditos de custeio e comercialização, constituem fatores limitantes para a atividade, mais fortes que os estímulos proporcionados pelos preços da saca.

Conquanto a produtividade alcançada em 1984, tenha sido das mais significativas, o feijão de 1.<sup>a</sup> safra apresentará um pequeno acréscimo na área (2,22%), devendo alcançar 220 800 ha.

Na Região Sul, o Paraná mostra redução de 3,26% na área, enquanto Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentam acréscimos de 4,89% e 6,41%, respectivamente.

No Paraná, dos 670 000 ha plantados, as geadas determinaram a perda de 130 000 ha, dos quais, somente 25 000 ha não foram replantados, fixando a área em 645 000 ha.

As condições do tempo, em outubro, têm sido favoráveis aos tratos culturais. As variedades de sementes que tem sido utilizadas pelos agricultores são: Carioca, Chumbinho, Rio Iguaçu, Rio Tibagi, Rosinha e Lustroso, adquiridas numa faixa de preço de Cr\$60.000,00 a Cr\$70.000,00, para a saca do feijão preto e de Cr\$120.000,00 a Cr\$150.000,00 para a saca do feijão de cor.

Em Santa Catarina, o preço base estabelecido pelo governo em Cr\$54.200,00/saca de 60 quilos, com correção no período agosto/dezembro, dão uma perspectiva de acréscimo de 4,89% na área para a 1.<sup>a</sup> safra de 1985, que é calculada em 255 000 ha.

No Rio Grande do Sul, a área apresenta-se superior em 6,41% à cultivada na 1.<sup>a</sup> safra de 1984, passando de 149 909 para 159 514 ha. A causa determinante, foi o alto preço que o produto vem alcançando ultimamente, face à escassez no mercado, pela frustração parcial da 2.<sup>a</sup> safra de 1984, bem como, por medida adotada pelo M.A, através da EMATER-RS, de distribuição de sementes melhoradas, para serem pagas com o produto da colheita.

Na Região Centro-Oeste, o Estado de Mato Grosso do Sul, é o único onde há perspectivas de aumento na área para a 1.<sup>a</sup> safra de 1985, que passa de 14 660 para 15 000 ha (+2,32%). A produção é estimada com decréscimo, face à queda no rendimento médio.

Em Mato Grosso, o cultivo não tem tradição. Alguns produtores cultivam o feijão arriscando-se a perder a produção, já que normalmente a sua época de colheita coincide com o período chuvoso. Estes produtores são aqueles oriundos do Paraná, onde prevalece o plantio feito nesta época. A área prevista é bastante reduzida se comparada à 1.<sup>a</sup> safra de 1984. A área destinada ao cultivo é decrescida em 93,26%, passando de 3 116 para 210 ha. Este registro, contudo, poderá ser aumentado, visto a expectativa de novas informações de plantio.

Em Goiás, a área apresenta um decréscimo de 13,67%, passando de 4 900 para 4 230 ha, podendo haver a introdução de novas áreas de plantio em vários municípios. O cultivo é feito em pequena escala e destinado quase sempre à subsistência.

No Distrito Federal, a área destinada ao plantio é praticamente a mesma informada na safra de 1984, com pequena redução de 0,65%, sendo prevista em 1 069 ha.

A produção a nível de Brasil, deverá ser de 1 095 253 t para esta safra.

#### 8. FUMO (em folha seca)

As perspectivas de cultivo no Centro-Sul, para a safra de 1985, indicam uma área a ser plantada de 220 146 ha, maior em 0,31% que a colhida em 1984 (219 460 ha).

A nível de grandes regiões, a Região Sul, continua sendo a maior produtora, seguida da Sudeste e por último a Centro-Oeste.

Para a Região Sudeste a área plantada apresenta uma perspectiva de crescimento de 2,39% com um total de 8 133 ha. Com um rendimento médio esperado de 692 kg/ha, maior em 2,82%, espera-se uma produção de 5 631 t. Minas Gerais é o Estado que apresenta tendências para o crescimento, visto que a produção esperada é maior em 6,94% (5 057 t), o rendimento médio esperado maior em 3,60% (719 kg/ha) e a área de cultivo cresceu 3,24% (7 034 ha). Em São Paulo as expectativas para 1985 sugerem uma retração de 2,74% na área de cultivo (1 099 ha), de 4,74% no rendimento médio esperado (522 kg/ha) e de 7,27% na produção (574 t). A cultura é economicamente inexpressiva, desenvolvida por mão-de-obra familiar e o consumo do produto final-fumo em corda-vem sofrendo um processo de declínio.

Na Região Sul, a área prevista é de 211 210 ha, maior em 0,20% do que a colhida em 1984. O rendimento médio esperado situa-se em 1 661 kg/ha, maior em 0,06% e a produção é esperada em 350 815 t.

No Paraná os levantamentos realizados pelas COREAs no decorrer do mês de outubro indicam que deverão ser cultivados cerca de 20 000 ha, maior em 2,70% que a área colhida na safra anterior. Os fatores responsáveis por este acréscimo na área são a boa produtividade e o bom nível de preços alcançados na safra passada.

As condições climáticas vigentes no mês de outubro foram favoráveis aos trabalhos de preparo do solo e transplante das mudas que já atingem 80% do total a ser plantado, aguardando-se o término das operações para o final do mês de novembro.

Os Tipos de fumo que continuam merecendo a preferência dos produtores são o Amarelinho e o Virgínia, com destaque para as variedades Burley, Maus, Sumatra, Tietê e o comum, cujas sementes foram ofertadas pelas companhias de fumo que operam no Estado.

A expectativa de produção, tomando-se por base o rendimento médio de 1 800 kg/ha, maior em 0,61% que o obtido na safra anterior é de 36 000 t.

Em Santa Catarina, a cultura encontra-se em fase de tratamentos culturais e está com um bom desenvolvimento. As perspectivas são de uma área plantada de 90 000 ha, menor em 1,44% que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 1 811 kg/ha, maior em 8,64%, é prevista uma produção de 163 000 t. As variedades mais cultivadas são o Amarelinho, e Virgínia destinadas à estufa e Burley e comum para galpão. O preço a ser recebido pelos produtores será discutido pela AFUBRA, Sindicato das Indústrias de Fumo e representante dos produtores.

Para o Rio Grande do Sul, entre outros fatores, que estão levando os produtores a reduzirem suas áreas, podemos destacar a comercialização e preços, de fato pode-se verificar, com base em levantamentos realizados em todas as regiões produtoras, uma tendência generalizada no estado para o plantio de áreas inferiores às cultivadas para a safra de 1984. As reduções verificaram-se com maior expressão em Municípios das Microrregiões: Fumicultora de Santa Cruz (-4 180 ha), Colonial do Alto Taquari (-698 ha), Lagoa dos Patos (-629 ha), Vale do Jacuí (-559 ha), Colonial de Santa Rosa (-279 ha), Colonial do Baixo Taquari (-269 ha), Porto Alegre (-215 ha), Colonial de Erechim (-213 ha) e Triticultora de Cruz Alta (-122 ha), além de outras com menos de 100 ha. Agora, se compararmos a área plantada para esta safra, que é de 101 210 ha com a que foi colhida na safra passada, verificamos um aumento de 1,22%. O rendimento médio esperado é de 1 500 kg/ha, menor em 7,92% e a produção é prevista em 151 815 t.

Na Região Centro-Oeste, as perspectivas de crescimento da área situam-se em 8,81%, com 803 ha. prevê-se uma produção de 442 t, com um rendimento médio esperado de 550 kg/ha, maior em 9,13% que o obtido na safra passada.

Em Mato Grosso, o plantio ocorrerá em fevereiro/março e a comercialização é muito fraca. A produção esperada é de 42 t, com um rendimento médio esperado de 408 kg/ha, menor em 7,48% e uma área prevista de 103 ha, menor em 12,71% que a colhida na safra passada.

Em Goiás, a área prevista é de 700 ha, maior em 12,90% que a colhida na safra anterior. Com um rendimento médio esperado de 571 kg/ha, maior em 10,66%, é aguardada uma produção de 400 t.

#### 9. MAMONA (em baga)

As perspectivas de plantio para a próxima safra indicam uma área de cultivo de 70 316 ha, menor em 5,33% que a colhida na safra anterior. Com um rendimento médio esperado de 1 297 kg/ha, maior em 17,06%, a produção é prevista em 91 227 t.

A Região Sudeste apresenta um decréscimo de 9,52% na área, passando a ser de 34 089 ha contra 37 677 ha colhidos em 1984. Com o rendimento médio esperado de 1 087 kg/ha, maior em 28,49%, é prevista uma produção de 37 060 t.

Em Minas Gerais, a demanda é crescente e os preços compensatórios, refletindo em uma expansão de 2,67% na área prevista, que é de 8 000 ha, e o rendimento médio esperado de 980 kg/ha, maior em 32,43%. É aguardada uma colheita de 7 840 t.

Em São Paulo a cultura foi prejudicada pela estiagem ocorrida durante o ciclo vegetativo, acarretando perdas significativas para os produtores da Região de PRESIDENTE PRUDENTE que responde por cerca de 70% da produção estadual. Embora os preços vigentes possam inverter, no plantio, a tendência observada é a de diminuição de área (-12,70%), o que faz prever uma área de 26 089 ha contra 29 885 ha colhidos na safra anterior. Com o rendimento médio previsto em 1 120 kg/ha, maior em 28,29% é esperada uma produção de 29 220 t.

Na Região Sul, o único Estado produtor é o Paraná onde as informações de campo acerca da área plantada indicam que 27 000 ha, inferior em 0,81%, deverão ser colhidos na próxima safra. A cultura se concentra na sua quase totalidade nas Regiões Norte e Oeste do Estado, e tem nas Microrregiões Homogêneas 285 - Norte Novíssimo de Umuarama, 284 - Norte Novo de Apucarana e 283 - Norte Novíssimo de Paranavaí, a sua máxima representação. No final do mês de outubro, quase todas as lavouras já se encontram instaladas, apresentando um bom desenvolvimento vegetativo. A previsão de produção com um rendimento médio de 1 600 kg/ha, é da ordem de 43 200 t.

Para a Região Centro-Oeste é prevista uma colheita de 10 967 t, com um rendimento médio esperado de 1 189 kg/ha em uma área de 9 227 ha.

No Mato Grosso do Sul é prevista uma área de 6 000 ha, maior em 2,51% que a área a ser colhida em 84, e com um rendimento médio esperado de 1 300 kg/ha, maior em 4,17%, é aguardada uma produção de 7 800 t.

No Mato Grosso, o plantio ocorre apenas nos meses de fevereiro e março e a área de plantio deverá ser de 3 227 ha, menor em 8,53% que a colhida na safra anterior. Com um rendimento médio esperado de 981 kg/ha, é aguardada uma colheita de 3 167 t.

#### 10. MANDIOCA

A estimativa da área destinada à colheita em 1985 no Centro-Sul é de 536 871 ha, superior em 5,82% à plantada e destinada à colheita nesta safra, que é de 507 344 ha.

Com o rendimento médio esperado de 14 970 kg/ha, superior em 2,42% ao esperado para este ano, aguarda-se uma colheita de 8 036 809 t.

Esta expansão decorre dos aumentos de 7,54% na área destinada à colheita na Região Sul, agora com 301 418 ha e de 14,48% na Região Centro-Oeste com 73 661 ha.

A Região Sudeste apresenta uma redução de 0,57% em sua área destinada à colheita no próximo ano, situando-se em 161 792 ha. Nesta região, com exceção do Estado de São Paulo que expande sua área, em 15,79%, nos demais Estados a expectativa é de redução, ou seja, Minas Gerais com (-4,28%), Espírito Santo com (-0,44%) e Rio de Janeiro com (-8,75%).

Em Minas Gerais, a área destinada à colheita situa-se em 90 103 ha e a redução de 4,28% deve-se às dificuldades de obtenção de crédito geradas pelos altos custos dos financiamentos, ocorrendo assim elevadas despesas com a implantação das lavouras.

No Rio de Janeiro, a queda da área foi motivada pela substituição da mandioca pela cultura da cana-de-açúcar, ficando a área destinada à colheita estimada em 12 060 ha.

Em São Paulo, a cultura adquiriu importância em termos agroindustriais, uma vez que o Estado, juntamente com Santa Catarina e Paraná, são exportadores de farinha de mandioca, principalmente para a Região Nordeste e Rio de Janeiro. Há uma nítida tendência de aumento de área de cultivo de parte das próprias indústrias, fato que tem acarretado a elevação da produtividade em função dos tratamentos culturais dispensados à lavoura, em termos de maior preocupação com a sanidade das manivas e escolha de variedades, assim como pela maior utilização de fertilizantes. Apesar da concorrência de outras culturas, as perspectivas para a safra de 1985, são de expansão da área em cerca de 15,79%. O mercado da farinha vem apresentando grande recuperação, devido basicamente ao aumento da procura por parte do Nordeste, abalado pelas seguidas secas, à paralização das fábricas de fécula em Santa Catarina, em virtude das enchentes, e também à baixa oferta de raiz no próprio Estado de São Paulo, causada pela redução de área e incidência de bacteriose.

Na Região Sul, o Estado do Paraná foi o que apresentou a maior expansão de área, na ordem de 23,29%, acompanhado do Estado de Santa Catarina com (+6,25%), aumento este, motivado pelo excelente preço alcançado pela raiz nesta safra, com grande procura de manivas. Entretanto, no Estado do Rio Grande do Sul a área destinada à colheita em 1985 apresenta redução de 0,67%, situando-se em 126 418 ha, em virtude da substituição parcial da mandioca pelas lavouras do milho e soja em Municípios das Microrregiões Homogêneas TRITICULTORA DE CRUZ ALTA, COLONIAL DAS MISSÕES e COLONIAL DE SANTA ROSA.

No Paraná, cerca de 80% dos 90 000 ha previstos já encontram-se plantados, devendo o restante ser efetivado ainda no mês de novembro.

As condições meteorológicas do mês de outubro, têm sido favoráveis tanto às atividades de plantio como também ao melhor desenvolvimento das lavouras em andamento.

A disponibilidade de ramas tem sido suficiente e está sendo comercializada por preços, que oscilam entre Cr\$ 18.000,00 a Cr\$ 20.000,00 o metro cúbico. As variedades mais plantadas são a Schwambach (Mico), Fitinha, Fibra e Olho Junto, empregando-se de 4 a 5 m<sup>3</sup> de ramas por hectare.

As lavouras em andamento, de um modo geral, atravessam a fase de tratamentos culturais em estágios de desenvolvimento vegetativo, sendo que as mais adiantadas encontram-se em estágios de formação de raízes. Nas lavouras em desenvolvimento, vêm sendo realizadas as capinas, objetivando o controle de ervas daninhas.

Na Região Centro-Oeste, a tendência de aumento da área destinada à colheita na próxima safra foi verificada nos Estados de Mato Grosso do Sul (+23,85%), Mato Grosso (+9,33%) e Goiás (+11,04%), enquanto que no Distrito Federal a tendência do plantio foi de manter-se nos mesmos níveis da área a ser colhida nesta safra.

Em Mato Grosso do Sul, onde o aumento de área foi o mais expressivo, tal incremento foi consequência direta dos bons preços recebidos pelos produtores nesta última safra, além da instalação de novas feculares no Estado, elevando assim a área produtiva da próxima safra para 25 000 ha.

Em Goiás, o aumento no cultivo veio com os primeiros incentivos nas regiões do médio norte goiano, predominando o cultivo de subsistência e para consumo de indústrias rurais ou de pequeno porte.

No Distrito Federal, este produto é de difícil acompanhamento e teve a estimativa de plantio para a próxima safra igual a deste ano, com 360 ha cultivados, dos quais 300 ha deverão ser colhidos em 1985, proporcionando uma produção de 2 400 t, se obtido o rendimento médio de 8 000 kg/ha. Ressalta-se que a mandioca colhida é a de "um ano".

### 11. MILHO (em grão)

As perspectivas de plantio no Centro-Sul indicam que a cultura deverá ocupar uma área de 8 982 250 ha, menor em 3,63% que a colhida em 1984. A produtividade média esperada é de 2 161 kg/ha, maior em 3,89% e a produção esperada situa-se em 19 415 611 t.

A Região Sul continua sendo a maior produtora, seguida da Sudeste e Centro-Oeste.

Na Região Sudeste a produção deverá crescer 4,32%, com um total de 5 995 121 t. Este aumento da produção deve-se às perspectivas de melhoria do rendimento médio, visto que a área de cultivo decresce em Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo e apenas no Rio de Janeiro tem um ligeiro crescimento.

Em Minas Gerais, a área decresce 1,10%, passando a ser de 1 522 358 ha, e o rendimento médio cresce 7,92%, passando para 1 799 kg/ha. A produção esperada é de 2 738 722 t.

No Espírito Santo, a área decresce em 2,53%, passando para 130 415 ha e o rendimento médio cresce 20,34%, passando para 1 923 kg/ha e a produção situa-se em 250 780 t. Neste 1º levantamento foi confirmada a tendência da diminuição de área em 20 Municípios e apenas 13, destacando-se IBATIBA e IUNA, que estão se beneficiando do PROVÁRZEAS, esperam aumento na área. O principal fator é o desvio da mão-de-obra para a cultura do café, que dá uma maior rentabilidade, além da falta de crédito e temeridade com as condições climáticas, pois há 3 safras ocorrem estiagem. Até o momento, já foram comercializados 999 632 kg de sementes, volume este inferior ao comercializado em idêntico mês da safra anterior. Quanto à assistência técnica, a EMATER estima que irá atender cerca de 20 000 produtores, com uma área em torno de 70 000 ha, e a rede bancária estadual, somada ao Banco do Brasil, estava com 3 345 projetos para financiar uma área da ordem de 26 134 ha, assistência creditícia está menor que a da safra 83/84 (4 243 projetos para uma área de 37 169 ha).

Quanto ao Rio de Janeiro, o estágio atual da cultura é o preparo do solo e plantio, com uma área prevista de 46 072 ha, maior em apenas 0,43% que a colhida na safra anterior. O rendimento médio esperado é de 1 600 kg/ha maior em 9,44%. Segundo informações das COREAs e COMEAs o uso de sementes selecionadas tem sido grande. A produção esperada é de 73 715 t.

Em São Paulo, a evolução dos preços médios reais recebidos pelos produtores nos primeiros meses de 1984 mostrou-se superior à do ano passado, embora se deva salientar que o primeiro semestre de 1983 foi caracterizado como um dos períodos mais críticos para a comercialização do produto, desde 1977. Entretanto, a queda real dos preços frustrou a expectativa de boa rentabilidade, que comparada aos e levados preços alcançados pela soja, feijão e algodão, configuram um quadro de desestímulo para a cultura.

A gradativa redução do subsídio ao Crédito Agrícola implica uma decisão cada vez mais capitalista do produtor quanto ao que plantar, buscando culturas mais rentáveis. Assim, tudo indica que o milho poderá perder área para a soja e algodão em regiões onde a substituição for possível, e quando não, como é o caso da Região de Sorocaba, onde a concentração maior é de pequenos produtores, a opção poderá se voltar para o feijão, cultura que apresentou melhores preços.

Assim, a área de cultivo deverá ser de 1 201 600 ha, menor em 1,52% do que a colhida na safra anterior e com um rendimento médio esperado de 2 440 kg/ha, maior em 2,61%, é aguardada uma produção de 2 931 904 t.

Para a Região Sul, é prevista uma produção de 11 078 510 t, menor em 2,07% que a colhida em 84. A área de plantio é prevista em 4 931 428 ha, menor em 6,36%, pois o Paraná e o Rio Grande do Sul apresentam decréscimo, enquanto Santa Catarina apresenta um pequeno acréscimo. Quanto ao rendimento médio, é esperada uma melhoria de 4,61%, devendo chegar a 2 247 kg/ha.

No Paraná, levantamento de campo realizado pelas COREAs, indicam uma área a ser plantada da ordem de 2 200 000 ha, menor em 10,09% que a colhida na safra anterior, quando a maior parte da produção teve uma baixa cotação, ocasionando para esta safra uma menor área de plantio. As condições do mês de

outubro, foram favoráveis tanto ao preparo do solo, quanto à sementeira, estimando-se que aproximadamente 65% da área prevista já foram plantadas. As variedades de sementes que estão tendo a preferência dos agricultores são principalmente: C-111, C-259, C-511, AG-162, AG-301, AG-401, AG-501, Pioneer 6872, entre outras, que estão sendo compradas numa faixa de preços que varia entre Cr\$ 68.000/75.000, a saca de 40 kg, dependendo da variedade. As lavouras até então instaladas, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, e atravessam os estágios de germinação e de desenvolvimento vegetativo e a única prática agrícola observada até o momento são as capinas. As atividades de plantio de verão se estender até o final do mês de dezembro, devendo ser bastante intensificada no decorrer do próximo mês. Confirmando-se a área, ora prevista, e tomando-se por base o rendimento médio de 2 500 kg/ha, maior em 13,28% que o obtido na safra passada, espera-se uma produção de 5 500 000 t.

Em Santa Catarina, a cultura encontra-se na fase de plantio, que deverá se estender até janeiro. As perspectivas continuam a ser de pequeno acréscimo, 1,01% na área a plantar, situando-a em 945 628 ha, em face da necessidade de atender à suinocultura e à avicultura. As vendas de sementes sofreram uma queda, indicando maior uso de sementes próprias. O rendimento médio é esperado em 2 500 kg/ha, menor em 0,20% e a produção deverá ser de 2 364 070 t.

No Rio Grande do Sul, as perspectivas para a próxima safra, que já se mostravam desfavoráveis há algum tempo, vêm confirmando as expectativas de redução da área de cultivo na medida em que avança o período de sementeira, mostrando que esta queda deverá ser de 5,17%, situando a área em torno de 1 785 800 ha. Os baixos preços observados no mercado, a recessão das criações de aves e suínos e da produção leiteira, bem como os altos custos de implantação das lavouras, estão levando os produtores não só a reduzirem a área de plantio, mas, também, a utilizarem níveis mais baixos de adubação, comprometendo a produtividade da próxima safra que deverá ficar ao redor de 1 800 kg/ha, menor em 4,96%. O armazenamento precário a nível de estabelecimento e a deficiência de máquinas para o plantio, de tração animal, também são apontados como fatores negativos. A produção é aguardada em 3 214 440 t.

Verificaram-se reduções de plantio em todas as Microrregiões do Estado, variando desde o máximo de -21 340 ha na MRH-325 (Colonial de Iraí) até o mínimo de -230 ha na MRH-308 (Porto Alegre).

Para a Região Centro-Oeste, a produção esperada é de 2 341 980 t, maior em 0,57% que a colhida em 84, com um aumento de 3,11% na área de cultivo.

No Mato Grosso do Sul, a área a ser plantada situa-se em 140 000 ha, maior em 8,77% que a que foi colhida na safra anterior, devido às perspectivas de preço, aos ganhos de produtividade que vêm sendo obtidos a cada safra, levando os produtores a substituírem o arroz pelo milho. A produção deverá ser de 280 000 t maior em 6,78% e o rendimento médio situa-se em 2 000 kg/ha, menor em 1,82%.

Em Mato Grosso, também ocorre a substituição do arroz pelo milho, devido as maiores facilidades no trato cultural, menor risco da cultura, a boa produtividade, a comercialização que é razoável e, o preço mínimo considerado melhor que o estipulado para o arroz, além de ser uma cultura de subsistência para o estabelecimento rural como um todo. Mas a cultura também encontra fatores que limitam o seu crescimento, tais como o preço da semente (Cr\$ 65.000 a saca), que é considerado um preço alto e a falta/ou limitação de recursos, para investimento em novas derrubadas, para formação de culturas permanentes ou pastagens, onde o milho é plantado nos dois primeiros anos, como forma de diminuir os custos.

Assim, a área de cultivo situa-se em 226 647 ha, maior em 9,66% do que a colhida em 84 e com um rendimento médio esperado em 1 698 kg/ha, maior em 3,10%, é aguardada uma produção de 384 780 t.

Em Goiás, a cultura mantém-se equilibrada em relação às últimas safras, correspondendo à principal opção dos produtores tanto para suprir as necessidades locais, quanto para a comercialização que tem sido garantida. A área é de 780 000 ha, sofrendo um pequeno acréscimo de 0,31% em relação à última safra, e a produção deverá ser de 1 670 000 t, com um rendimento médio esperado de 2 141 kg/ha, menor em 3,30%.

Para o Distrito Federal, a área a ser plantada deverá ser de 4 000 ha, maior em 33,33% que a colhida na safra anterior e com um rendimento médio esperado de 1 800 kg/ha, maior em 15,31%, é esperada uma produção de 7 200 t. O aumento do rendimento médio deve-se ao fato da cultura este ano ser plantada em áreas anteriormente ocupadas com a soja. As variedades mais cultivadas são a CARGILL-111 e 511, AG-401 e PIONEER 6845.

## 12. SOJA (em grão)

Com base nos dados recebidos das Regiões produtoras do Sudeste, Sul e Centro-Oeste, pode-se prever para 1985, uma área plantada ou a plantar de 9 708 282 ha, apresentando um incremento da ordem de 3,48%, quando comparada à safra do ano anterior.

As regiões produtoras prognosticadas, mostram um rendimento médio de 1 739 kg/ha contra 1 652 obtidos em 1984, permitindo uma previsão para 1985 de 16 884 970 t de soja em grão.

Na Região Sudeste, nota-se um acréscimo de 7,01% na área a ser plantada. O Estado de Minas Gerais tem a maior participação no aumento da área, registrando um acréscimo de 16,30%, comparado com o da área ainda a ser colhida em 1984. São Paulo informa que, na falta de opções mais rentáveis de cultivo, particularmente o milho, um dos principais concorrentes da soja, ocorreu uma pequena expansão para a safra de 1985, em torno de 0,60% em confronto com a anterior, não sendo mais o fato atribuído aos preços recebidos pelos produtores, conquanto considerados satisfatórios, situaram-se abaixo das expectativas iniciais.

Na Região Sul, constata-se uma redução de área a ser plantada nos Estados do Paraná (-1,28%) e Santa Catarina (-2,43%) e o Rio Grande do Sul apresenta um acréscimo de (1,01%). Em média houve diminuição de área na Região Sul em 0,02% para a safra de 1985.

O Paraná informa que as últimas pesquisas de campo, acusam na condição de intenção de plantio uma área da ordem de 2 150 000 ha que se confirmada será cerca de 1,28% menor que a área cultivada na safra anterior.

Redução esta, proveniente de fatores relacionados aos baixos preços com que foi comercializada a maior parte da produção da safra anterior, bem como o do VBC (Valor Básico de Custeio) fixada pelo Governo. As operações de preparo do solo e plantio desenvolvem-se em todas as regiões produtoras do Estado, estando mais adiantados no norte e oeste paranaense e estima-se que no final de outubro cerca de 50% da área prevista já se encontrava preparada, e cerca de 15% semeada.

As variedades mais procuradas e utilizadas pelos sojicultores são a Paraná, Davis, Bragg, Viçosa, IAC-5 e FT-1 entre outras, cujos preços estão oscilando entre Cr\$ 42.000 e Cr\$ 48.000, a saca de 50 quilos, para pagamento à vista.

As lavouras já instaladas passam pelo estágio de germinação, beneficiadas pelas condições meteorológicas satisfatórias.

As possibilidades de produção em 1985, quando se admite um rendimento médio de 2 200 kg/ha, e confirmando-se a área inicialmente prevista é da ordem de 4 730 000 t de grãos.

Em Santa Catarina, a cultura encontra-se em fase de plantio. Justifica-se o decréscimo devido à substituição de áreas outrora plantadas com a leguminosa e que nesta safra estão sendo ocupadas pelo consórcio feijão-milho.

A área a ser plantada ou a plantar em 1985 é de 410 000 ha e o rendimento médio esperado é em torno de 1 300 kg/ha.

No Rio Grande do Sul, a área a ser plantada com a soja para a safra de 1985 foi estimada em recentes pesquisas de campo, em 3 678 417 ha, constatando-se uma elevação em torno de 1,01% em relação à safra anterior.

O menor nível de utilização de insumos básicos deverá comprometer a produtividade, normalmente, observada e desta forma, com o rendimento médio inicialmente previsto em 1 450 kg/ha, é esperada, pre

timinamente, uma produção de 5 333 705 t, inferior em 1,51% à obtida em 1984.

Na Região Centro-Oeste, constata-se uma expansão de 11,63% na área plantada ou a plantar, em 1985.

Em Mato Grosso do Sul, a área prevista a ser plantada, situa-se em 1 200 000 ha, com o acréscimo de 1,74% em relação à safra anterior. Com o rendimento médio de 1 800 kg/ha, prevê-se a colheita de 2 160 000 t de soja em grão, indicando um aumento de 7,86% na produção. A expansão de área plantada, embora em nível inferior ao incremento observado na safra anterior, relaciona-se à substituição da cultura de arroz pela soja, que apresenta maior segurança de produção com maior resistência aos períodos de estiagem. No Mato Grosso, a cultura apresentou um incremento de 32,27% na área plantada, atingindo 711 950 ha contra 538 269 ha colhidos em 1984.

Vários fatores contribuíram para a expansão de área da cultura:

- 1 - Cultura de relativo trato no que se refere a: mecanização, existência de variedades adaptadas, facilidades de aquisição de sementes, e sobretudo menor suscetibilidade a períodos de veranico normalmente, ocorrem em todas as safras.
- 2 - Perspectivas de boas cotações no mercado internacional e no mercado interno; fizeram com que muitos produtores de arroz optassem pela cultura da soja e observaram-se plantios em áreas novas de 1º ano ou mesmo em áreas visando recuperação de velhas pastagens improdutivas.
- 3 - Existência de Cooperativas incentivando o plantio, através de facilidades de crédito, fornecimento de insumos apropriados, armazenamento, comercialização, além de fazer pesquisas no campo com a finalidade de orientar os produtores da Coopervale em Diamantino, Coopacel em Rondonópolis e Coopercana em Barra do Garças.
- 4 - Instalação no Estado de estruturas de secagem e armazenamento da cultura por firmas particulares e Órgãos Oficiais como a Casemat e Cibrazem.

Para fazer frente ao baixo VBC estipulado para este cultivo, com necessidade de grande volume de recursos próprios do produtor, os mesmos vêm contornando esta situação, junto, principalmente, aos fornecedores de adubo, dando uma entrada em dinheiro e comprometendo-se a entregar o produto (soja) na época da colheita, correspondente ao seu débito. Embora com prejuízos para o produtor, visto esse débito ser calculado a preço do saco de soja na época da aquisição do adubo, mesmo assim, o produtor acha vantagem, pois caso contrário ficaria impossibilitado de plantar, sendo o prejuízo maior em função inclusive da ociosidade das estruturas montadas para a produção.

Em Goiás, constata-se uma expansão do cultivo da soja da ordem de 11,46%, destacando-se as Microrregiões Homogêneas do Planalto Goiano (355), Alto Araguaia Goiano (356), Serra do Caiapó (357) e Sudeste Goiano (359), representando 66,68% da previsão total do Estado, ou seja, 433 395 ha dos 650 000 ha previstos para a safra de 1985. A produção esperada situa-se em 975 000 t e o rendimento médio em 1 500 kg/ha. Essa expansão é devida aos incentivos que os produtores obtiveram para o plantio da soja, todavia a efetivação do plantio dependerá da liberação de recursos nessa oportunidade.

No Distrito Federal, a soja é o principal produto cultivado, constatando-se uma expansão na área a ser plantada, em relação à safra anterior, de 33,33%. Devem ser plantados 40 000 ha que deverão proporcionar 80 000 t, se obtido o rendimento médio de 2 000 kg/ha. A instalação da indústria de beneficiamento do produto trouxe maior estímulo aos produtores, conseqüentemente, houve aumento da área plantada, que também decorre da incorporação de áreas antes cultivadas com arroz e as ocupadas com pastagens. A variedade mais cultivada é a Cristalina.

### 13. TOMATE

As perspectivas do cultivo do tomate no Centro-Sul, para a safra de 1985, indicam uma expansão da área a plantar de 1,47%, ou seja, deverá passar de 34 060 para 34 560 ha. Este acréscimo deve-se principalmente às Regiões Sudeste e Centro-Oeste, onde as estimativas superam a área co

lhida na safra anterior. A Região Sul apresenta um decréscimo de 4,85%, com todos os Estados apresentando redução da área cultivada. Com uma produtividade de 36 663 kg/ha, inferior 2,61% quando comparada à alcançada em 84, aguarda-se uma produção de 1 267 058 t.

O Estado de Minas Gerais informa uma área plantada ou a plantar de 5 000 ha, maior 13,56% que a plantada na safra anterior. Com produtividade esperada de 36 367 kg/ha, inferior em 6,22% à estimada em 84, prevê-se uma produção da ordem de 181 834 t.

A área a ser cultivada no Espírito Santo é de 1 071 ha, superior 10,41% à plantada na safra anterior. Esperando-se produtividade de 52 412 kg/ha, maior em 8,77% quando comparada com a esperada em 1984, aguarda-se uma produção de 56 133 t.

Nesse ano, como nos anteriores não se encontrou comercialização de sementes, o produtor utiliza sementes próprias.

No Rio de Janeiro, a primeira estimativa para a área a ser cultivada, indica um decréscimo de 6,33%, sendo estimada em 2 353 ha. O GCEA-RJ aponta como causa principal desta diminuição os altos custos de produção da cultura. Esperando-se obter um rendimento médio de 47 700 kg/ha, superior 0,74% ao que foi estimado na safra anterior, é prevista uma produção de 112 238 t. Em São Paulo, as altas temperaturas e estiagem ocorridas nos meses de janeiro e fevereiro provocaram maturação precoce e formação dos frutos, o que favoreceu a incidência de moléstias (podridão apical e vira-cabeça), prejudicando a produtividade do tomate envarado. As mesmas adversidades climáticas atingiram o produto destinado à indústria, levando a que, a maior parte dos plantios fosse adiada para o mês de março.

A qualidade apresentada pelo tomate rasteiro foi excepcional, a ponto de os produtores o desviarem, em quantidades consideráveis, para o mercado de mesa, obtendo dessa forma, preços mais compensados que os oferecidos pelas indústrias. Estas que já contavam de início com menor volume de matéria-prima para cumprimento de metas pré-estabelecidas, tiveram a situação agravada. Como consequência o extrato atualmente comercializado exibe qualidade inferior. Assim, para a próxima safra a área cultivada deverá apresentar decréscimo na do tomate envarado e acréscimo na do tomate rasteiro, ficando estimada em 19 170 ha, superior 1,16% à plantada em 1984. Com produtividade esperada de 37 490 kg/ha, 3,60% menor que a estimada na safra anterior, espera-se uma produção de 718 682 t.

No Paraná, as últimas informações procedentes das COREAs, indicam uma área a ser plantada de 920 ha, menor 16,89% que a colhida na safra anterior. O motivo principal desta redução, são os baixos preços com que foi comercializada a produção de 1984, notadamente na época de concentração da colheita.

Até o momento, estima-se que 70% da área prevista já se encontra transplantada, devendo o restante ser efetivado no decorrer do mês de novembro.

As variedades mais plantadas são YAKOTA, KADA, IMPERADOR, SAKAI, ÂNGELA e SANTA CRUZ, cujas sementes foram adquiridas por preços que oscilam entre Cr\$ 58.000/65.000 o quilo.

Considerando-se 45 000 kg/ha de produtividade, 10,22% a mais que a da safra anterior, é prevista uma produção de 41 400 t.

Em Santa Catarina, a cultura está em fase de tratamentos culturais. Numa área plantada de 1 500 ha, inferior 4,46% à colhida em 1984; e uma produtividade de 28 000 kg/ha, 8,85% menor que a alcançada na safra anterior, é previsto um volume de produção da ordem de 42 000 t.

O Rio Grande do Sul informa neste 1º prognóstico uma expansão de apenas 0,03% no índice de produtividade, isto é, passou de 15 896 para 15 900 kg/ha. Numa área a ser plantada de 2 843 ha, inferior em 0,39% à colhida na safra anterior, espera-se uma produção de 45 204 t.

A área prevista a ser plantada em Mato Grosso do Sul, situa-se em 135 ha, com acréscimo de 32,35% em relação à safra anterior. Com rendimento médio de 27 000 kg/ha, inferior 0,58% ao obtido em 1984, é aguardada uma produção de 3 645 t.

Em Mato Grosso, o cultivo do tomate é uma atividade altamente rotativa, em que não há tradição dos produtores em plantá-lo. O que se nota são produtores começando, e outros saindo da atividade. Assim, a área a ser cultivada é de apenas 58 ha, superior 11,54% à plantada na safra anterior. Com produtividade de 25 724 kg/ha, menor em 2,51% quando comparada à esperada em 1984, é prevista uma produção de 1 492 t.

A área a ser plantada em Goiás, apresenta uma redução de 2,26%, passando para 1 300 ha em 1985. O índice de produtividade esperado é de 41 000 kg/ha, 0,27% a menos que o esperado na safra anterior. Espera-se obter uma produção da ordem de 53 300 t.

O GCEA-DF optou pela manutenção dos dados da safra de 1984, como estimativa para 1985, pois, poderá haver ou não, incrementos no plantio do tomate rasteiro, o que acarretaria mudanças sensíveis nos dados.

Assim sendo, espera-se que sejam cultivados 210 ha, que proporcionarão uma produção de 11 130 t, se for alcançada a produtividade de 53 000 kg/ha.

Impresso no Centro de  
Serviços Gráficos do IBGE,  
Rio de Janeiro - RJ.  
— O. S. 24 263 —



